

# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:**

CENÁRIO ATUAL  
E REDES DE  
PROTEÇÃO

# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO

O Brasil é um país perigoso para mulheres. Entre atos de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, dados da **Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH)** revelam que, apenas no primeiro semestre do ano passado, foram registradas 31.398 denúncias e 169.676 violações.

No Ceará, a situação não é diferente. Em janeiro deste ano, o Estado registrou o maior número de mulheres vítimas de violência nos últimos três anos: **1.921 registros**.

Ainda que os direitos das mulheres tenham avançado nas últimas décadas, o caminho para garantir a continuidade desses direitos – especialmente no que diz respeito à segurança e à dignidade – é árduo e precisa da participação social de todos.

A seguir, entenda o cenário de combate à violência contra a mulher, com opiniões de especialistas sobre os principais desafios e possíveis soluções, além de uma lista de órgãos públicos e do terceiro setor que auxiliam mulheres em situação de vulnerabilidade no Ceará.

# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO

## O QUE VOCÊ VAI LER

04

A CONSTRUÇÃO  
DOS DIREITOS  
DAS MULHERES

07

COMO CONSTRUIR  
UMA SOCIEDADE  
MAIS IGUALITÁRIA

05

O COMBATE  
À VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER:  
LEGISLAÇÃO

09

ONDE PROCURAR  
AJUDA: REDES DE  
PROTEÇÃO SOCIAL  
NO CEARÁ

06

TIPOS DE VIOLÊNCIA

13

UMA LUTA COLETIVA:  
10 ORGANIZAÇÕES  
PARA CONHECER

# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO

## A CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES



Foram muitos os momentos decisivos para a legitimação dos direitos das mulheres no Brasil e no mundo. Por aqui, além das resistências individuais, três marcos foram essenciais para o avanço dos direitos das mulheres: a luta pelo voto feminino, no século XX; o combate à ditadura militar, especialmente entre as décadas de 70 e 80; e, em paralelo, o nascimento do movimento **“Quem ama não mata”**.

Um dos mais antigos grupos feministas do País, ele surgiu em Minas Gerais na década de 80 como um protesto em busca da penalização de assassinos de mulheres que alegavam a “legítima defesa da honra”, a exemplo do conhecido caso **Ângela Diniz**, socialite mineira assassinada pelo então marido.

## O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

# LEGISLAÇÃO

Dentre os marcos jurídicos que visam proteger a integridade física e psíquica das mulheres, o que mais se destaca no País é a **Lei Maria da Penha**, de 2006. Até hoje, ela é considerada um dos dispositivos legais mais eficientes e didáticos de combate à violência contra a mulher, inclusive com reconhecimento fora do Brasil. Sua criação impulsionou, junto a diversas recomendações internacionais, a celeridade nos casos de violência de gênero.

Outra lei de extrema relevância para o combate à violência contra a mulher é a **Lei do Feminicídio**, de 2015, que qualifica o homicídio praticado contra mulheres quando em contexto de violência doméstica ou quando se entende que o crime ocorreu por violência de gênero, ou seja, pela condição de mulher da vítima.

# TIPOS DE VIOLÊNCIA

A Lei Maria da Penha explicita **cinco formas** de violência doméstica e familiar: **violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral**. Há, no entanto, entendimento de que outros tipos de violência também existem e devem ser combatidos, como a violência institucional, motivadas por fatores sociais em espaços públicos e privados.

É comum, inclusive, que uma mesma vítima de violência tenha passado por diversas formas de opressão, como ressalta a advogada Raquel Andrade:

*“A mulher que está em situação de violência doméstica provavelmente, durante esse ciclo, teve um fluxo: começou com a violência psicológica, passou pela violência moral, violência física e assim por diante. A violência não tem roteiro, é importante que se diga isso. É um fenômeno extremamente complexo”.*

# COMO CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA

As possíveis soluções para a erradicação da violência contra a mulher como epidemia não são simples. Não há resposta pronta quando se fala de um problema social antigo, causado por um sistema que beneficia e concede poder a homens em todos os pontos do globo. Mas, além das políticas públicas de prevenção, há um outro ponto de partida para diminuir os índices de violência e garantir direitos iguais para homens e mulheres: a escola.

“A escola tem um papel fundamental porque tem a capilaridade, a maioria das pessoas passa por ela e incorpora comportamentos. Sem a educação com igualdade de gênero, é institucionalizado o ciclo do pensamento vicioso e violento”, destaca a advogada Leila Paiva.



# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO



## Outras possibilidades para uma educação voltada para os direitos das mulheres são:

- > **DESCONSTRUIR PAPÉIS** de gênero impostos socialmente, estimulando que alunas reconheçam seus próprios direitos e potencialidades, a exemplo de habilidades de liderança;
- > **LEVANTAR ASSUNTOS** referentes aos direitos das mulheres e ao combate à violência contra a mulher para além das datas comemorativas, e em todas as esferas temáticas e profissionais;
- > **RECONHECER OS DIVERSOS** tipos de violência para além da física com o intuito de conscientizar e prevenir atos violentos;
- > **TRABALHAR A CONSCIENTIZAÇÃO** sobre privilégio de gênero com meninos desde cedo, para que se reconheçam como potenciais agressores mesmo em violências mais naturalizadas, como “brincadeiras”.





## **ONDE PROCURAR AJUDA: REDES DE PROTEÇÃO SOCIAL NO CEARÁ**

### **Central de Atendimento à Mulher**

Ligue 180

Também no WhatsApp: (61) 9610 0180

### **Casa da Mulher Brasileira**

**Endereço:** Rua Tabuleiro do Norte com rua  
Teles de Sousa, Couto Fernandes – Fortaleza

**Recepção** - (85) 3108 2992 / 3108 2931 (plantão 24h)

### **Delegacia de Defesa da Mulher**

- (85) 3108 2950 (plantão 24h, sete dias por semana)

### **Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher -**

(85) 3108 2966 (segunda a domingo,  
exceto feriados, das 8h às 20h)

### **Defensoria Pública -**

(85) 3108 2986 (segunda a sexta, das 8h às 17h)

### **Ministério Público -**

(85) 3108 2940 / 3108 2941 (segunda  
a sexta, das 8h às 16h)

### **Juizado:**

(85) 3108 2971 (segunda a sexta, das 8h às 17h)

### **Brinquedoteca**

(para crianças de 0 a 12 anos): Plantão 24h

# **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

**UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO**

## **Casa da Mulher Cearense**

**Endereço 1:** Avenida Padre Cícero, 4501, São José – Juazeiro do Norte / (85) 98976 7750

**Endereço 2:** R. Luiz Barbosa da Silva - Planalto Renascer – Quixadá / (85) 99915 3463

**Endereço 3:** Av. Monsenhor Aloísio Pinto, s/n, Cidade Gerardo Cristino – Sobral

## **DELEGACIAS ESPECIALIZADAS**

### **Delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza (DDM-FOR)**

Rua Teles de Souza, s/n - Couto Fernandes

**Contatos:** (85) 3108 2950 / 3108 2952

### **Delegacia de Defesa da Mulher de Caucaia (DDM-C)**

Rua Porcina Leite, 113 - Parque Soledade

**Contato:** (85) 3101 7926

### **Delegacia de Defesa da Mulher de Maracanaú (DDM-M)**

Rua Padre José Holanda do Vale, 1961

(Altos) - Piratininga

**Contato:** (85) 3371 7835

### **Delegacia de Defesa da Mulher de Pacatuba (DDM-PAC)**

Rua Marginal Nordeste, 836 - Jereissati III

**Contatos:** (85) 3384 5820 / 3384 4203

**Delegacia de Defesa da Mulher  
do Crato (DDM-CR)**

Rua Coronel Secundo, 216 - Pimenta

**Contato:** (88) 3102 1250

**Delegacia de Defesa da Mulher de Icó (DDM-ICÓ)**

Rua Padre José Alves de Macêdo,

963 - Loteamento José Barreto

**Contato:** (88) 3561 5551

**Delegacia de Defesa da Mulher de Iguatu (DDM-I)**

Rua Monsenhor Coelho, s/n - Centro

**Contato:** (88) 3581 9454

**Delegacia de Defesa da Mulher de  
Juazeiro do Norte (DDM-JN)**

Rua Joaquim Mansinho, s/n - Santa Teresa

**Contato:** (88) 3102 1102

**Delegacia de Defesa da Mulher  
de Sobral (DDM-S)**

Av. Lúcia Sabóia, 358 - Centro

**Contato:** (88) 3677 4282

**Delegacia de Defesa da Mulher  
de Quixadá (DDM-Q)**

Rua Jesus Maria José, 2255 - Jardim dos Monólitos

**Contato:** (88) 3101 7918

# **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

**UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO**

## **Grupo de Apoio às Vítimas de Violência (Gavv)**

Faz parte do Batalhão de Policiamento de Prevenção Especializada (BPEsp) da Polícia Militar do Ceará (PMCE). Promovem a Ronda Maria da Penha, acompanhando mulheres vítimas de violência doméstica que estão sob medida protetiva. As vítimas são encaminhadas ao Gavv por meio dos boletins de ocorrência registrados nas delegacias.

## **Outros equipamentos**

Centro de Referência e Assistência Social (Cras)  
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)





## **UMA LUTA COLETIVA: 10 ORGANIZAÇÕES PARA CONHECER**

- > Agência Patrícia Galvão
- > Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)
- > Articulação de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB)
- > Associação Marta
- > Coletivo As Sertanistas - IFCE Quixadá
- > Fórum Cearense de Mulheres
- > Frente de Mulheres do Cariri
- > Instituto Maria da Penha (IMP)
- > Mapa do Acolhimento
- > Marcha Mundial das Mulheres

# **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

**UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO**

## **\*Fontes entrevistadas:**

**Isabel Carneiro** – Cientista social e integrante do Fórum Cearense de Mulheres

**Érica Silva Pontes** – Professora da Rede Pública Estadual do Ceará e doutora em Geografia

**Leila Paiva** – Especialista em advocacia feminista e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-CE

**Lis Albuquerque Melo** – Psicoterapeuta e doutora em Psicologia

**Raquel Andrade** – Advogada, presidente da Comissão da Igualdade Racial e vice-presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-CE

**Rose Marques** – Advogada, doutoranda em Direito e coordenadora de projetos no Instituto Maria da Penha (IMP)



# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

UM MAL QUE PRECISA SER ENFRENTADO

## EXPEDIENTE

O e-book **Violência contra a mulher: um mal que precisa ser enfrentado** é produzido pelo O POVO Lab, estúdio de branded content do Grupo de Comunicação O POVO

Concepção e Coordenação Geral: **Valéria Xavier**

Coordenação editorial: **Gil Dicelli**

Coordenadoras de Conteúdo: **Ana**

**Beatriz Caldas e Paula Lima**

Textos: **Ana Beatriz Caldas e Letícia do Vale**

Designer: **Natasha Ellen**

Analista de Projetos: **Beth Lopes**

Analista de Marketing Digital: **Dandara Batista**

Estratégia e relacionamento: **Dayvison**

**Álvares e Adryana Joca**

REALIZAÇÃO

**OPOVO**



APOIO

**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DAS MULHERES